

Gravidez na adolescência, discussão no âmbito escolar

Gilmar dos Santos¹

“Está naquela idade incerta e duvidosa,
Que não é dia claro e já é o alvorecer;
Entreaberto botão, entrefechada rosa,
Um pouco de menina e um pouco de mulher”.

Machado de Assis (1839-1908). Falemas

Resumo

O presente estudo trata sobre a gravidez na adolescência, sendo seu objetivo principal subsidiar teoricamente os educadores e apresentar propostas a fim de contribuir para a educação sexual e a conscientização dos adolescentes para evitar a gravidez bem como para a paternidade responsável.

Palavras-chave: Gravidez, adolescência, educação sexual.

Abstract

This study is about the pregnancy in the adolescence, its main objective is give theoretical subsidies to the educators and show proposes in order to contribute to the sexual education of the teenagers and making them ware to avoid the pregnancy as well as the responsible paternity.

Keywords: Pregnancy, adolescence, sexual education.

INTRODUÇÃO

O presente estudo está vinculado ao Plano de Desenvolvimento Educacional - PDE¹, proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Paraná (SEED), visa à formação continuada dos professores da rede pública de ensino do Estado, por meio de um trabalho conjunto com professores das Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado e da rede pública de ensino. Essa parceria consiste na realização de atividades teórico-práticas, orientadas, as quais objetivam a atualização com qualidade do profissional de ensino.

Dessa forma, a temática gravidez na adolescência, resultou dos estudos realizados durante a formação continuada, realizada pelo Plano de Desenvolvimento Educacional - PDE, da Secretaria de Estado de Educação do Paraná. A pertinência do tema evidencia-se a partir da necessidade de se efetivar um trabalho de análise e discussões acerca gravidez na adolescência, uma vez que este tipo de gravidez tem sérias interferências na vida dos sujeitos envolvidos. São implicações biológicas, familiares, emocionais e econômicas, além das jurídico-sociais, que atingem o indivíduo isoladamente e a sociedade como um todo. Isto limita ou mesmo adia as possibilidades de desenvolvimento e engajamento desses sujeitos na sociedade. Nesse sentido, a gravidez não planejada, na adolescência, é considerada como um obstáculo e talvez um fator que pode desviar esse adolescente daquilo que tinha como projeto de vida.

Assim, o estudo apresentado neste trabalho surgiu da necessidade de se pensar a gravidez na adolescência e suas implicações para o adolescente a partir dos questionamentos: A escola é o local adequado à discussão do tema? Quais as implicações da gravidez na adolescência? No tocante à educação, a interrupção, temporária ou definitiva, no processo de educação formal, acarretará prejuízo na qualidade de vida e nas oportunidades futuras? Mediante isto se objetivou:

- ↳ Indicar a promoção de condutas preventivas, enfatizando os métodos contraceptivos.
- ↳ Sugerir um fórum de discussão entre educadores e educandos.
- ↳ Discutir os meios para que as informações acerca de gravidez precoce

possam indicar o caminho para a maternidade e paternidade responsável.

- ↳ Reforçar a possibilidade de conciliar maternidade e/ou paternidade com trabalho e estudo

A sexualidade talvez se constitua num dos tópicos mais importantes e mais difíceis tanto para o próprio adolescente e para seus pais, como para a sociedade como um todo, particularmente na cultura ocidental, herdeira da tradição judaico-cristã e do culto da “culpa” e do “pecado”.

A adolescência é um período de muitas descobertas e transformações. O corpo está mudando, sim, mas a cabeça também, e essas mudanças desembocam numa nova forma de percepção da realidade, num novo olhar para o mundo. É o momento de buscar identidade, personalidade, individualidade, de começar a construir um adulto que, no entanto, o jovem adolescente ainda não sabe bem qual é. É provável até que saiba o que não quer ser, mas dificilmente já terá construído para si mesmo uma idéia do que e como ser quando crescer.

Por um lado, há uma overdose de sexualidade na tevê, no cinema, nas músicas, na rua. Por outro, ainda falta informação a respeito nas escolas, nas famílias que evitam tratar do assunto com seus filhos e filhas, na mídia que faz apelos, mas não educa, no cinema que usa e abusa de sexo para engordar as bilheterias. A sociedade tem, sim, erotismo espalhado em todas as imagens. Mas tem, também, o medo da AIDS, o preconceito, a desinformação que produz insegurança.

Entre esses dois extremos, está o adolescente em busca de uma vida sexual equilibrada, protegida, mas sem medo, segura, mas com emoção, afetiva, mas sem seguir padrões ultrapassados. Cada adolescente precisa ter à sua disposição os meios necessários para começar sua vida sexual. Informações sobre anticoncepção e transmissão de doenças, segurança emocional, tranquilidade e um canal de comunicação com pais, orientadores, professores e médicos que possam esclarecer todas as dúvidas que, naturalmente, aparecem. É com essas “ferramentas” que os jovens vão poder construir uma vida sexual saudável e equilibrada.

Por uma perversa ironia destes tempos, tanto um tema ligado à interrupção da vida, como a AIDS, quanto o relacionado à reprodução da vida, gravidez, ilustramos debates sobre sexualidade e juventudes. Um argumento sobre a problemática do comportamento reprodutivo dos jovens é o crescimento das taxas de fecundidade, em particular com menos de 20 anos, e no campo da demografia, a queda da

fecundidade é um indicador de desenvolvimento e de modernidade. O comportamento diferenciado da trajetória da fecundidade, no caso de jovens, se daria em período de mudanças próprias da modernidade contemporânea, que tivera, efeitos peculiares no sistema de relações de gênero, como o advento da pílula, o esmaecimento de várias orientações tradicionais sobre sexualidade, sobre virgindade e o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho.

As mulheres mais jovens estão se posicionando de forma singular em face de tais processos e não necessariamente com uma orientação considerada moderna, já que a desejada separação entre sexualidade e reprodução não se dá, pois elas estão gerando, inclusive, relativamente, mais filhos que as mulheres mais velhas.

O Brasil figura no Relatório Mundial sobre População da ONU como um dos países que apresentam taxas acima da média mundial de gravidez na adolescência, que é de 50 nascimentos por mil mulheres. A taxa brasileira é maior do que a de alguns países pobres, como Sudão, Iraque e Índia.

De acordo com Casagrande (2001, p. 235) “a gravidez na adolescência tem sido identificada como um dos grandes problemas de saúde pública tanto no Brasil”, Essa realidade não é diferente em outros países. Quando analisamos os possíveis fatores etiológicos ligados ao incremento das gestações nessa faixa etária, podemos perceber a complexidade desses fatores, pois os mesmos apontam para a existência de uma enorme rede “multicausal” tornando, assim, os adolescentes vulneráveis a essa situação.

Alguns fatores preocupam no que concerne a gravidez precoce como destacam (GUIMARÃES e COLLI, 1998: 17):

- * Altas taxas de morbidade e mortalidade em mães adolescentes do que para mulheres em faixa etária maior.

- * Início precoce da maternidade, ocasionando uma interrupção da vida escolar, e como consequência, menor renda futura para a família.

- * Crescimento populacional rápido determinado pelo maior número de filhos.

Em 1975, dos 60 milhões de mulheres que foram mães, quase 13 milhões eram adolescentes. A proporção de partos entre mulheres de 10 a 19 anos de idade varia de 2 a 23% conforme o país ou região considerada, porém existe evidência que a gravidez precoce está aumentando em todas as partes, evidenciando-se como um problema preocupante para alguns países e para outros é alarmante.

Considera-se que os programas de educação sexual nas escolas permitem diminuir o número de gravidez, mas o fenômeno não é tão simples assim, porque a problemática é abrangente e multidimensional. Nela intervêm aspectos como o econômico, social, cultural, educacional, psicológico, de gênero, e outros, que apontam uma possível solução, ou seja, uma adequada educação sexual pode contribuir para diminuir a gravidez na adolescência.

Na família, na escola, nos órgãos públicos e nos diferentes meios de comunicação, deve-se falar abertamente sobre o sexo como também sobre os cuidados a levar em conta e não apontá-lo como proibido.

A problemática da gravidez precoce deve ser tratada com a mulher adolescente e também com os homens. Os jovens devem saber sobre os riscos da gravidez precoce em todos os seus aspectos, do moral ao social, assim como também da grande responsabilidade e até privação que pode ocasionar trazer um filho ao mundo.

Como parte da orientação sexual aos adolescentes devem ser oferecidas alternativas de lazer e possibilidades de esportes, pois a prevenção da gravidez não deve ser abordada apenas como informação ou contracepção, deve-se fornecer aos jovens, normas, valores para que possam desenvolver atitudes responsáveis.

SEXUALIDADE: DISCUSSÕES NO AMBIENTE ESCOLAR

“A escola, a sala de aula, é um lugar ‘imaginário’, diferente do espaço real de cadeiras, classes e salas. Ela é o que o aluno percebe a partir de sua história, seus desejos e seus medos.” (Outeiral, 1994, p. 36)

Acredita-se, neste estudo que o ambiente escolar é o local ideal para se discutir questões sobre sexualidade, a fim de despertar nos educandos a responsabilidade por suas escolhas sexuais, bem como as formas de prevenção de gravidez precoce e DSTs,

visando uma vida plena e saudável.

Em falas juvenis, sexualidade se entrelaça tanto com afetividade, quanto com sociabilidade e relações sociais de distintas ordens. Tanto provoca risos, ênfase em discursos sobre prazer e amorosidade, quanto receios, preocupações e cuidados, ainda que tal tônica esteja mais presente em discursos de pais e professores, o que se relaciona aos tempos de Aids e aumento da gravidez juvenil.

Cercando-se o tema por distintas dimensões identifica-se que não há orientações únicas, ou que se possa falar em uma geração mais ou menos progressista quanto a valores ou uma única tendência.

De acordo com Meyer e Soares (2004):

Desde sua constituição, a escola moderna é marcada por diferenças e está implicada, também, com a produção dessas diferenças. Embora não seja possível atribuir a ela toda a responsabilidade pela construção das identidades sociais, ela continua sendo, para crianças e jovens, um local importante de vivências cotidianas, específicas e, ao mesmo tempo, plurais. O simples acesso, a permanência ou a exclusão da escola, por exemplo, mesmo quando essa não produz os resultados em termos de certificação e empregabilidade, têm efeitos sobre vida dos indivíduos e grupos dos quais fazem parte, uma vez que entrar ou não na escola, e o tempo de permanência nela, se constituem como distinções sociais e muitas delas estão inscritas no corpo: modos de sentar e conseguir manter-se sentado por longos períodos de tempo, modulação e tom de voz, ouvir e falar, o desenvolvimento de determinadas capacidades motoras, etc. (p. 08)

Existe uma diversidade de posturas por gênero, o que reforça a idéia de que há juventudes e não uma juventude e que há de se conhecer tendências e sentidos diversificados dados por jovens a um tema que oscila entre o privado e o público. “Seria necessário aguçar a percepção e aprofundar estudos para verificar o que é tradicional e o que é moderno na adolescência de hoje.” (Cavasin, 2007).²

2

CAVASIN, S. **Gravidez na Adolescência**. Programa Um Salto para o Futuro. Agosto de 2007. Disponível em: www.ecos.org.br/download/GravidezAdolescência_Sylvia_gravacao.doc - acessado em setembro de 2008.

IDENTIDADE E CONFIANÇA: UM INÍCIO DE CONVERSA

Para que, na escola, haja a construção de um espaço acolhedor ao adolescente, que o estimule à expressão de suas dúvidas acerca de sua sexualidade, à busca de informações para saná-las, é necessário que o educador mostre-se envolvido e aberto ao conversar e ao ouvir seus alunos, uma vez que estes, na fase da adolescência estão passando por um processo de construção de identidade, processo este que não se repetirá e que, mesmo sendo de fundamental importância no desenvolvimento biopsicossocial do ser humano para o resto de sua vida, é confuso, complexo e bastante incompreendido tanto por quem o está vivendo como para aqueles que se relacionam ou convivem com os adolescentes. E, nesse processo, de acordo com Outeiral (1994, p. 72), além dos grupos de adolescentes, as personagens de grupos de música, atletas, astros de cinema ou televisão constituirão importantes elementos para identificação,

Os professores também são pessoas importantes para os adolescentes se identificarem e, neste sentido, têm uma participação essencial no processo. A maioria das pessoas adultas é capaz de lembrar de professores importantes, com os quais se identificou, da mesma forma que daqueles com os quais buscou ser completamente diferente.

Nesse sentido, o estabelecimento de um elo de confiança, permeado pelo processo identitário, entre professores e alunos é imprescindível, na medida em que é por este elo que os primeiros expõem, com sinceridade e segurança, conhecimentos sistematizados acerca da sexualidade humana e os segundos sentir-se-ão seguros para discutir, argumentar, fazer escolhas, não necessariamente declarativas sobre a sua sexualidade, mas que os orientem a uma vivência desta com responsabilidade, conscientes de que as opções feitas agora repercutirão ao longo de sua existência ou a transformarão por completo.

PRESTE ATENÇÃO!

Mas como conquistar, no ambiente escolar, o interesse dos alunos na fase da adolescência? - tendo-se em vista que:

O grande desafio da escola hoje é sem dúvida conquistar a atenção e a motivação da criança e o jovem para o estudo. Principalmente o jovem, que, nessa fase, se torna naturalmente atraído por muitas outras coisas. Afinal, é uma fase de grandes transformações não só corporais, como vimos, mas também de grandes e importantes descobertas. (...) tudo parece (e é...) mais interessante, mais atraente, mais fascinante do que a escola. (ZAGURY, 1996, p. 55).

Mediante isso, é fundamental se iniciar um diálogo sobre sexualidade no ambiente escolar, em especial sobre gravidez na adolescência, que destaque a importância da formação científico-cultural dada pela escola aliada aos interesses e expectativas dos adolescentes, pois essa temática, embora de cunho privado, tem sua importância amplificada, contemporaneamente, na complexa teia da estrutura social, que envolve a liberação sexual, a conquista feminina de direitos, a organização das famílias que interfere na formação das crianças e jovens

Uma primeira abordagem com os alunos sobre sexualidade e/ou gravidez na adolescência pode se dar por meio de atividades de grupo.

E se as dinâmicas se configuram muito mais como um processo assistemático, por outro dimensionam o aspecto prático, cotidiano do saber trazido e vivenciado pelos alunos, problematizando-o, aspecto que as torna um recurso para se alcançar patamares mais avançados de conhecimento. Nas Diretrizes Curriculares de Ciências para o Ensino Fundamental (SEED - PR, 2008, p. 38) afirma-se que:

A problematização como estratégia de ensino pode ser efetuada,

evidenciando-se duas dimensões: na primeira, o professor leva em conta o conhecimento de situações significativas apresentadas pelos estudantes, problematizando-as; na segunda, o professor realiza a problematização de forma que o estudante sinta a necessidade do conhecimento científico escolar para resolver os problemas apresentados.

A utilização de dinâmicas, uma forma de atividade de grupo, fomenta a participação, dinamiza as opiniões, levando os participantes a se envolverem com as informações e conhecimentos analisados, discutidos e que se configuram de responsabilidade coletiva por meio dessas atividades.. “No trabalho em grupo, o estudante tem a oportunidade de trocar experiências, apresentar suas proposições aos outros estudantes, confrontar idéias, desenvolver espírito de equipe e atitude colaborativa.” Diretrizes Curriculares de Ciências para o Ensino Fundamental (SEED - PR, 2008, p. 40).

A seguir, um exemplo de dinâmica que pode fomentar a participação dos alunos, envolvendo-os crítica e reflexivamente na discussão sobre a possibilidade de se ter filhos e suas implicações sociais.

VIVENCIAR UMA SITUAÇÃO ATRAVÉS DE DRAMATIZAÇÃO

A atividade proposta a seguir objetiva refletir acerca dos índices de natalidade, assim como sobre o papéis de diferentes sujeitos frente à gravidez. A dramatização mostra-se como um recurso importante a partir do momento que possibilita discutir o tema, e, sob a orientação do professor elaborar argumentos para a dramatização. Isso leva a um aprendizado pela participação ativa do aluno.

Tema: Deve-se limitar a natalidade?

Objetivo: A o problema da limitação da natalidade

Procedimento

Dividir a classe em grupos. Cada um representará uma das personagens citadas abaixo. Todos os alunos dos grupos defenderão o posicionamento da personagem designada para o grupo. Os dados referentes a essas personagens devem estar impressos e entregues aos participantes de cada um dos grupos na aula que preceder a atividade. É importante recomendar aos alunos que preparem em casa sua argumentação. No dia destinado a essa atividade, cada grupo formará um semicírculo voltado para o centro da sala. Antes de iniciar a discussão, um representante de cada grupo falará, expondo rapidamente o ponto de vista do seu personagem. A discussão terá início quando o médico anunciar que no Posto de Saúde onde trabalha, começará a ser distribuído anticoncepcional gratuitamente.

Personagem 1 – Médico

Você é médico e atende muitas mães pobres e sem condições.

Muitas dessas mães não tem condições de criar seus filhos e estes são encaminhados a orfanatos e instituições. Você é a favor de campanhas de esclarecimento junto ao público, bem como à distribuição de anticoncepcionais nos Postos de Saúde. Acha que um país com assistência médica tão precária como o Brasil não deve ter uma população muito grande

Personagem 2 – Operário

Você é um operário e ganha menos que dois salários mínimos. É casado, têm três filhospequenos e luta com grande dificuldade para manter a família. Você e sua esposa não querem ter mais filhos (ela já fez dois abortos), pois a vida foi sempre difícil nesses oito anos de casados.

Personagem 3 – Economista

Você é economista e trabalha como assessor do governo. Tem apenas dois filhos e não pretende ter mais nenhum. Porém, é contra as campanhas de controle da natalidade pela população. Você acha que a população do país deve crescer bastante, pois quanto maior o número de pessoas maior o mercado consumidor. Isso significará mais fábricas e empregos. Acha que o aumento da população é uma forma de estimular o progresso.

Personagem 4 – Militar

Você é militar sediado há muitos anos na Amazônia. É contra o controle da natalidade, pois há vastas regiões desocupadas no Brasil,que são um atrativo para as potências estrangeiras.

Personagem 5 – Padre

Você é padre e acredita que qualquer tipo de interferência no controle da natalidade, como a doação de anticoncepcionais, é contra a natureza humana. Na sua opinião, deve-se cuidar das crianças, dando escolas, assistência médica, trabalho para os pais etc., pois á vida é um dom divino e não cabe a nós decidir quantos devem nascer e viver.

A proposta desta atividade, antes de entrar diretamente no tema *gravidez na adolescência*, instiga o participante a analisar a questão do índice de natalidade, tendo por base funções sociais de pessoas adultas que estão, via de regra, situadas econômica e profissionalmente. Assim, antes de localizar os alunos numa problemática que os envolve diretamente, provoca-os a argumentar, evidenciando a necessidade de se pensar o ter filhos ou o ter mais filhos.

Diante do desafio à elaboração de argumentos acerca do controle da natalidade, os adolescentes poderão voltar a sua atenção ao assunto na fase atual de sua existência e, orientados pelo professor, acredita-se, estarão bem mais dispostos a analisarem a *gravidez na adolescência*, posicionando-se a partir dos seus pontos de vista, buscando informações, conhecimentos acerca das conseqüências de uma gravidez num estágio da sua vida que ainda pressupõe descobertas, vivências, medos, planos, projetos que podem ou não ser concretizados, mediante o fato de se ter um filho que é acontecimento para a vida toda, trazendo a eles compromissos para os quais não estão preparados ou que pensavam assumir bem mais tarde.

Embora a gravidez na adolescência figure hoje mais como um erro, que traz resultados trágicos para a vida adulta, é importante ressaltar que esse tipo de gravidez não deve ser o motivo para que se critique pejorativamente o fato. O mais importante é que educadores e educandos estejam abertos a uma discussão transformadora, que não doutrine, mas que leve os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem a perceberem a si mesmos, a perceberem o outro (o/a companheiro/a) e os outros (familiares, escola, amigos), importantes nas decisões que possam vir a tomar. Em especial, é importante que os alunos adolescentes superem a visão de gênero, por meio da qual se entende, na maioria das vezes, que cabe ao gênero feminino a responsabilidade pela gravidez e suas conseqüências, sejam elas positivas ou não.

Certamente que, nas opções feitas pelos adolescentes em relação às suas experiências sexuais, não se pode acreditar que somente a escola terá um peso definitivo sobre isso. No entanto, é inegável que a escola é fundamental, visto que se o adolescente possui uma família que o apóia, a escola poderá complementar o apoio recebido. Se, por outro lado, devido a questões de ordem religiosa, as

informações lhe são negadas, é na escola que o/a aluno/a adolescente poderá encontrar um ambiente saudável para esclarecimentos e aprendizado de si mesmo e, por fim, se o ambiente familiar põe em risco a integridade física e emocional do/a adolescente, a escola poderá lhe propiciar orientação para que possa ser desvinculado/a de tal ambiente.

CONCLUSÃO

Nas sociedades modernas, em que o tradicional e o novo convivem e processos que desencadeiam contradições, em que tudo parece ao alcance, em que a vida é um jogo de corpo e espírito, muitas vezes concebido na aceleração vertiginosa do desenvolvimento técnico-científico, é imprescindível que a escola, como a instituição responsável pela formação do indivíduo ao exercício justo de sua cidadania, esteja conectada aos processos de transformação por que passam as crianças e jovens que estão sob sua responsabilidade.

Neste estudo, buscou-se analisar a gravidez na adolescência que, para além de uma atitude irresponsável, que repercute apenas na vida do indivíduo, tornou-se um desafio a ser superado pela sociedade brasileira, pois vários são os fatores que envolvem esse processo. No Brasil, em que a sociedade é caracterizada por desigualdades sociais, paradoxalmente o erotismo é a mola mestra de todos os discursos, encontram-se nas classes menos favorecidas os maiores índices de adolescentes grávidas, a despeito de todas as campanhas, programas, currículos que enfatizam a importância de se falar sobre sexualidade e prevenção. Os altos índices de gravidez na adolescência não preocuparia tanto se não indicassem que, em tempos de aumento de contágio por DSTs, e pelo vírus da AIDS, os adolescentes não estão preocupados ou informados corretamente sobre os perigos de uma vida sexual vivida impensadamente.

Cabe, então, à escola encaminhar debates, elaborar atividades significativas, práticas pedagógicas que efetivamente transformem a informação em conhecimento, acolhendo os alunos em suas dúvidas, em suas angústias, respeitando a sua subjetividade.

Tarefa das mais complexas, falar sobre sexualidade na escola, circunscrita

na temática *gravidez na adolescência*, é assumir um compromisso de se envolver nos aspectos complexos, em dimensões biopsicossociais, da natureza humana. E, nesse sentido, é necessário ter claro que falar ao outro é também envolver a si mesmo na questão, o que aumenta a responsabilidade do educador porque se deve estar atento para o fato de que nossa visão sobre o sexo não deve ser inculcada na cabeça dos adolescentes como verdade. Infelizmente, quando se trata de falar sobre sexualidade na escola, muitas vezes, opta-se por uma visão religiosa ou maniqueísta, em que a dualidade *correto X incorreto* dificulta a compreensão dos alunos, e muitas vezes, os levam a ignorar o que a escola lhe ensina.

Complexo, privado, público, pessoal e coletivo, o tema *sexualidade* no âmbito escolar deve relacionar-se à prevenção da gravidez precoce, de doenças sexualmente transmissíveis, ao respeito a si e ao outro, aos projetos de vida (estudo, profissão, emprego) e às implicações advindas da chegada de uma outra vida que exigirá o adiamento de realização de sonhos, de concretização de objetivos.

Portanto, conclui-se que, neste estudo, mediante todas essas considerações, apresentou-se um referencial que poderá auxiliar os educadores em sua prática pedagógica, a fim de que possam pensá-la a partir de uma perspectiva de discussão e estudo da sexualidade e gravidez na adolescência por meio de um trabalho cooperativo, lúdico, prazeroso.

REFERÊNCIAS

CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M.; SILVA, L. B. **Juventudes e sexualidade**. Brasília; UNESCO Brasil, 2004.

MEYER, D. E.; SOARES, R. de F.(orgs). **Corpo, gênero e sexualidade**. Porto Alegre : Mediação, 2004.

OUTEIRAL, J. O. **Adolescência**: Estudos sobre Adolescência – Porto Alegre: Artes

Médicas Sul, 1994.

PERPÉTUO, S. C.; GONÇALVES, A. M. **A dinâmica promove a participação.** Revista Mundo Jovem. Edição 303, fevereiro de 2000. Disponível em: <http://www.mundojovem.pucrs.br/subsidios-dinamicas-02.php>, acesso em setembro de 2008.

ZAGURY, T. **O adolescente por ele mesmo.** Rio de Janeiro: Record, 1996.

BENETTI, ROSA GIULIANA; **Adolescência: notas de psicologia** – São Paulo: Ed. Paulinas, 1990.

RODRIGUES, CARLA ...| et al. |; **Jovem adolescente em debate**; organização Márcia Kupstas – São Paulo: Moderna, 1997.

TIBA, IÇAMI, **Adolescentes: quem ama educa a** São Paulo, Integrare, 2005.